

Ninguém entrará no reino dos céus, sem renascer de novo.
JESUS.

O espirito é immortal.
Kardec.

O CONSOLADOR

Orgão do GRUPO ESPIRITA "PAZ" Redacção e Officinas — Avenida Furtado N. 4
DIRECTOR — Ramiro F. Maia.

Anno 2. CONSELHEIRO LAFRANCA, 3 de Outubro de 1931. | E. de MINAS N. 13

Nosso Anniversario

Com o presente numero completamos o primeiro anno de vida a serviço da causa espirita. E com esta edição entramos no segundo anno de lutas, confiantes de que venceremos pois resolvidos estamos a enfrentar destemerosamente todos os empecilhos que se nos deparam na frente.

Um anno de luta já nos faz ver a immensidade dos sacrificios, de dificuldades e óbices a vencer. Mas basta a perseverança e a vontade inabalavel de vencer, para serem removidos estes tropeços materiaes.

"O Consolador", é um reflexo da boa ventura de todos, razão porque conseguimos, vencendo tropeços não pequenos, atravessar o anno primeiro desta jornada cuja maior gloria é justamente vencer as dificuldades, resistir a todos os soffrimentos e mesmo as calumnias que costam os ares procurando envenenar o ideal que nos anima sem outro interesse que espalhar a doutrina espirita e defendê-la dos ataques inócuos que sempre surgem da parte dos que se sentem incommodados pela luz da verdade e da razão.

Ao entrar-mos no segundo limiar, "O Consolador", sente-se forte, para a todos dizer que proseguirá firme no seu programma traçado e seguido sem deslize ou fraqueza sequer, embora tenhamos que cahir alli, mas levantaremos-nos acóla, sempre resoltos a proclamar, a todos que queiram ouvir as verdades que emanam da fonte purissima da doutrina espirita que é os Evangelhos de Jesus.

A todos os nossos amigos devotados a causa, que nos auxiliam com as suas colaborações, donativos, aos nossos queridos confrades enviamos desta humilde tenda de trabalho um abraço fraternal extensivo aos nossos collegas de imprensa

espirita ou não. Apoiados em vossa bondade; animados no unico desejo de servir a causa, rogamos ao Eterno Senhor dos Mundos—Deus, sua benção misericordiosa extensiva a todos, sejam amigos ou inimigos da verdade.

tando com a cooperação prestimosa de elevados seres da espiritualidade, levou a feliz termo.

Allan Kardec foi bem o alicerce de um edificio monumental. Construiu mesmo os primeiros andares,— que os demais se irão superpondo, no transcurso dos tempos, bem como os retoques accessorios, tudo repousando sobre a solidez dos alicerces, da base fundamental.

Allan Kardec foi bem o missionario dos tempos que correm. Elle foi bem o fiel mensageiro de uma doutrina que se fazia myster, quando ja as religiões baqueavam, ao choque impetuoso da razão; quando as muralhas millenarias das multipas escolas sectaritas, corroídas pelo tempo, minadas pela rotina, abaladas pelo fanatismo extremado, fendiam-se, fragorosamente e ameaçavam projectar, sobre a Humanidade, o peso immenso do desespero, da desesperança, do materialismo, talvez.

Allan Kardec substituiu o reinado abstruso da fé cega, pelo imperio da razão. Por isso é que o Espiritismo não tem crentes e sim convictos.

A semente plantada por Allan Kardec, ha meio seculo, transformada em arvore benedicta, comecçou de ha muito a produzir optimos fructos. Hoje, a sua ramaria possente se multiplica; o seu parte se alteia e a sua fronde inmeensa projecta, sobre a Humanidade, sua sombra protectora.

Redendo a Allan Kardec o tributo da sua admiração: "O Consolador," por seu turno, presta-lhe uma sincera homenagem na reproduzir a sua photographia.

ALLAN KARDEC

1804—1869

3 DE OUTUBRO



O mando espirita commemora hoje o anniversario do nascimento de Léon Hypolite Denizar Rivail (Allan Kardec).

A personalidade do Mestre, cuja estatura moral avulta entre a pleiade fulgente dos grandes Instructo-

res da Humanidade, dispensa referencias encomiasticas.

As scientillações do seu espirito illuminado, de mais em mais se pronunciam, a-travez das paginas inconfundiveis das obras basilares do Espiritismo, cuja codificação, como enviado e con-

para assistir as inaugurações acima referidas. Damos os nossos sinceros parabens ao digno Sr. Dr. Provedor, pela sua obra de ingentes esforços em pró do engrandecimento do «Hospital de Queluz» e, ao mesmo tempo os nossos applausos aos habitantes d'esta cidade por contar com um estabelecimento que revalisa com os seus congêneres em tudo por tudo.

O Espiritismo em Lafayette

Não é, e nunca será o meu intuito ridicularisar ou menosprezar a quem quer que seja, jánas aos meus confrades e irmãos; o que nos leva assim proceder, é justamente o amor a purissima e sublime philosophia dos espiritos, que nos veio abrir o horizonte da estreiteza do nosso calcere de argila, em suas ilucidaciones clarissimas, nos norteando para a espiritalidade dos nossos seres.

Reconheço nos meus irmãos, que militam na doutrina espirita, em nossa terra, um certo entusiasmo e mesmo uma boa vontade, mas não é o sufficiente, requer tambem os conhecimentos theoreticos das obras espiritas codificadas pelo eminente espirito de Allan Kardec, que foi precursor da doutrina, é mais do que necessario o estudo, meditativo, é a fonte de agua chrystallina a jorrar incessantemente, para o sedentar a todos os sequisos das eternas verda-

des legadas por Jesus.

Aos caros irmãos, que são presidentes dos centros espiritas, a vós cabe uma responsabilidade tremenda inherente a delicada e espinhosa missão de serem dirigentes de nossos irmãos tanto no plano material como no espirital, e esta é a razão que devemos estudar e assimilar o que lemos, porque não só vêm enriquecer o nosso intellecto como tambem faz parte integrante da evolução do nosso ser na senda da perfeição.

Como dirigentes de grupos, compete a vós outros educar-vos como tambem a assistencia, fazendo ver á mesma o inconveniente do fanatismo e da idolatria visto que o verdadeiro christão se conhece pelas obras, e jánas os que se dizem espiritas, porque é o mais visado, em seus actos, os quees têm de facto responsabilidade de sua conducta. Uma coisa é certa, nunca poderemos fugir do julgamento do tribunal de nossas consciencia, pela qual nos julgarão severamente os nossos feitos.

Cabe, a vós, pois tambem zelar pelos medians procurando-os educal-os em uma escola de pura moral, dentro do livro dos medians, fazendo os mesmos sentirem os inconvenientes da mendicancia, quando empregada para cousas frivolas e banas; evitar as manifestações grosseiras. Quanto a linguagem do espirito é o pensamento, e esta é universal, não tem razão es-

tas chamadas manifestações de *pates, caboclos e indios*, se a forma é uma só, o ser espirital em sua essencia é um só.

Deus ao criar seus filhos, não os collocou em um só ser e estado, creou-os toda iguea quanto a côr, nacionalidade. E' escolhido pelo espirito para o seu aperfeiçoamento, e elle não permanecerá neste estado indefinidamente, o que seria contrario ás leis do progresso e do Amor infinito de Deus para com seus filhos.

Esses espiritos precisam ser doutrinados, dado as suas imperfeições, as quaes não estão aptos ainda para serem mentores de seus irmãos. E vós meus caros irmãos, vão accellando tudo isso, sem o menor exame e raciocinio, levando-os para o caminho de uma obsessão perigosa, d'ahi a praticarem os maiores absurdos em flagante com a doutrina espirita.

Espiritos não se *amarram e nem se prendem*, já pela sua natureza etheréa, o unico caminho que elles têm a seguir é da lei da caridade e do amor, com a boa assistencia espirital e com os principios da moral que os dirigentes devem procurar adquirir, pela renovação de seu proprio ser, dentro da moral evangelica de Jesus.

Vós, caros irmãos, dirigentes de grupos, essas *figuras de santos*, devem sair de vossos grupos, porque ellas não têm valor nenhum que queireis

O desejo da orphãzinha

As tres amiguinhas conversavam alegremente. Uma, era loira, loira... Era um amor! A outra, moreninha, tinha no olhar muita doçura, na bocca muito encanto, na alma muito ardor! A terceira era pallida, pallida, e sorria tristemente...

— Se eu tivesse uma irmãzinha... disse a primeira... não dormiria nunca mais, para a olhar sempre, sempre...

— Eu queria ter um filhinho para acalantar, apertar, beijar, assim, assim... — disse a segunda, apertando os braçinhos, convulsamente, contra o coração, cerrando os dentinhos minúsculos e muito brancos.

Doas grandes lagrimas surgiram nos olhos enormemente abertos da ultima pequenita, e cahiram, pesadas, humedecendo-lhe o rostinho, deixando em cada face o rastro doloroso da sua passagem.

— Que tens?... Choras?... — perguntaram-lhe as duas amiguinhas, acariciando-a, olhando-a com ternura.

— Por que choras? Não tens bonecas? Não tens vestidos? Não tens rendas? Não tens fitas? Não tens um anelzinho? Nós te daremos... Nossas mães são tão ricas... Ellas nos dão tudo que desejamos!

Ellas te darão, tambem a ti, querida... Dize... Que dezas?... Dize, sim, amiguinha?... —

E a pobre orfã balbucionou, entre soluços arfando, descompassadamente, o pequenino peito, voltendo para o céu um olhar cheio de saudade:

— Se eu tivesse a minha mãezinha...

VINA CENTI.

— Da quem te pede, e voltas as costas ao que deseja que lhe emprestes? —

JESUS.

ALLAN KARDEC

*Kardec, o mestre tu és, insigne, alcançado,
O excelso pregador da célica Verdade,
Que, movido, por um dever abençoado,
Offrecestes ao mundo a luz da eternidade.*

*Es o mestre exemplar, grandioso, illanado,
Cajo decotamento, amor e probidade,
Notam-se claros, no Evangelho immaculado,
Que colligiste, em prôt, da vate humanidade.*

*Da olympica missão tu foste o riualante,
Tendo, a quiar-te o rano, o facho edifica de,
Num caminhar silente, attivo, ascensionat!*

*Foi teu espirito, ardoroso e crystallino,
Interprete fiel do magistral Robbino,
Que ao mundo apresentou o voto siderat!*

LEONARDO SEVERINO.



A photographia que encima esta modesta e pequenina noticia, é um attributo de pallida homenagem prestada pela direcção do Grupo Espirita "Paz" ao pallido e distincto amigo e esparado, Sr. Joaquim Teotomo da Silveira, que, quando no exercicio de suas funções, fôra o modelo e mui zeloso empregado da E. de Ferro Central do Brasil, atualmente aposentado, mercedamente, no cargo de machinista de 1ª classe.

Companheiro exemplar, cumpridor extremo de seus arduos deveres profissionais, muito estimado e mesmo adorado no meio de seus collegas; diamante sem jaça.

Sempre prompto e servical, desculpando e tolerando ás faltas dos que teem a felicidade de privar com tão util e prestante amigo, possuidor de uma grande alma.

Bastante caridoso e de um coração bem conformado.

Chefe de familia dedicado ao lar, extremo pai e amoroso esposo, chefe de uma prôle regalar.

Filho desta gloriosa terra, onde nasceu o grande vulto de Tiradentes; nascido em 1872, criado e moralador nesta localidade, antiga Queluz de Minas, hoje Conselheiro Lafayette.

Com sua residencia pertinho do Grupo "Paz," por este motivo, é bastante sacrificado em seus interesses particulares e repouso corporal, por não saber regalar os seus uteis serviços em prôt dos soffredores que vão constantemente em demanda de sua residencia implorar um lenetivo para amenisar os seus males moraes e physics.

O nosso festejado amigo occupa o alto cargo, bastante espinhoso, de Benficiente no Grupo Espirita "Paz", cuja função, nada deixa a descjar, tal interesse e boa vontade dispensa-

da a todos, sem distincção de pessoa, que na sede do Grupo vão procurar o remedio para os seus males, cujas receitas são, aviadas, promptamente, pelo nosso amigo, sempre rizonho e com o humorismo que lhe é peculiar dentro das normas do bom senso e illanese no trato.

É tambem um dos socios fundadores do Grupo "Paz": sendo o seu baimarte, quiga, o seu poderoso e principal esteio.

A falta do nosso amigo em o meio que nos une, é imprescindivel, e portanto, insubstituivel a sua pessoa na collaboração intima dos nossos trabalhos internos, tal é a afinidade existente.

Commemorando, assim, com o presente numero, o 1º anniversario do "O Consolador", achamos conveniente e mesmo um dever de gratidão, estampar a figura mascula do nosso eminente amigo e companheiro de lueta em prôt dos ideaes que abraçamos, pedindo accetar esta humilde e pallida homenagem, porèm, de coração, tributada pela Directoria do Grupo Espirita "Paz".

ARTHUR LIMA.

Pensamentos

"Aquelle que pede a Deus o perdão de suas faltas só obtém mudando de proceder.

As boas acções são a melhor prece, pois, os actos valem mais do que as palavras".

ALLAN KARDEC.

A moral eleva um tribunal mais alto e mais temivel do que o das leis. Ella exige não somente que evitemos, mas tambem que façamos o bem.—

RIVAROL.

"O homem não pode receber cousa alguma, si do céu não lhe fôr dada".

JOÃO BAPTISTA.

Não é a pobreza, nem a enfermidade, nem a fome, nem a nudez que mais teza occasionado soffriments na terra; é o orgulho sob suas varias e multiformes modalidades. = = = = = VINICIUS.

empresiar-lhes, só servindo, para pantentear o nosso atrazo, perante os nossos irmãos que veem nos visitar.

Se desejaes trabalhar dentro da doutrina espirita, procurando cooperar para o engrandecimento da mesma; estamos e estaremos promptos a secundar nesta grandiosa obra da renovação moral de nossos irmãos e principalmente dos mediuns, que lhes cabem uma grande parcela de responsabilidade, sem o fanatismo e idolatria, á luz meridiana dos factes concretizados.

ORIMAR.

DO ALÉM.

Meus irmãos mediuns.

E' a lei do perdão que vos collocou na estrada do bem. E' a misericórdia do Pae que vos enviou á terra para que, como necessitados de progresso, trabalheis em defesa da doutrina Christã, em defesa do seu Evangelho que é a luz que todos os christãos devem buscar dentro de seus ensinamentos, ainda a lei de dedicação, fraternidade e amor a todos os seus irmãos, pequeninos; coitados ignorantes que desconhecem a evolução da hu-

manidade! Todos são necessitados, da verdade, porém, compadeceivos de vós mediuns.

A' vós foi por misericórdia do Pae, dado essa faculdade unicamente para a pratica do bem dentro do verdadeiro Christianismo, e não para phanatismo do engrandecimento falso. Ai daquelle que troca pelo mau uso da mediumnidade o interesse mesquinho das trevas! Vós não enveredades por essa estrada erronea, mas, sim como o soldado que marcha para a batalha na terra, em defesa da sua patria material, marchae tambem como um soldado fiel nas fileiras do Christianismo em defesa da Patria Divina, Patria do Amor de Deus!

Um amigo.

HORA ESPIRITA

Sabbado e Domingo das 21 ás 22 horas.

PRD 7

Radio Club de Sorocaba

A PRECE salva o espirito da lama do pecado, limpando-o das impurezas que traz no seu recesso espirital. T. R.

Grupo Espirita Paz

Obras Espiritas, Philosophica, Moraes e etc.

Allan Kardec:

Obras Posthumas.

O Céu e o Inferno.

O Livro dos Espiritos.

A Geneses.

A Prece.

O Que é o Espiritismo.

Instruções praticas sobre as manifestações Espiritas.

Caírbar Schutel:

O Espirito do Christianismo

O Diabo e a Igreja

A Vida no outro Mundo.

Angelo Gonzalez Diez:

Um livro original.

Antonio Bassor:

Harmonias da Natureza.

Francisco C. Xavier:

Parnazo de Além Tamulo.

Cartas de Uma Morta.

Dr. Bezerra de Menezes:

A Doutrina Espirita.

Miguel Karl.

O Espiritismo Doutrina da Felicidade.

Dr. Chrysantho de Brito:

Allan Kardec.

Luiz Jacoliot:

O Espiritismo na India.

Dr. Gustavo Geley:

Reincarnação.

Dr. Bittencourt Sayão:

Jesus Perante a

Christandade

Eduardo Leite Aranjo:

O Espiritismo, Radio, Mental Chirosophia.

Romances:

Memorias do Pe. Germano.

A Redenção.

O Clausto.

A PRECE é o Espirito de Deus que interpenetra no nosso ser como balsamo divino. T. R.

Saudação

Pelo medium ERNESTO PÉREZ MÉNDEZ

Numa populosa cidade americana, vivia uma senhora com dois filhos, os quais maninha com grande dificuldade. Era viúva e o marido morrera violentamente, em holocausto á barbaria e ambição dos homens. Fôra vítima de uma guerra cruel, deixando dois filhos, de quatro e cinco anos.

A mãe chamava-se Adoração e os filhos, Pedro e Brás.

Os vizinhos do bairro, no principio da catástrofe, compadeceram-se de Adoração, cumulando-a de atenção, facilitando-lhe o sustento da familia. O tempo, entanto, transcorria, e os compassivos vizinhos iam se esquecendo da desventurada Adoração, não mais cuidando das suas necessidades.

Nesta conjuntura, o lar daquela mãe aliita foi invadido pela fome, com tremendas crueldades fisicas para as duas innocentes criaturas e tormentos Moraes para a pobre mãe, pois a desgraçada Adoração soffria uma intensa dôr espiritual, passando muitas noites em claro, a implorar a misericórdia e pão para os seus filhos. Não tinham fim as suas comoventes súplicas e a luz da aurora penetrava na sua habitação, sem que tivesse podido conciliar o sono. Assim, precipitava-se da

cama, com violencia, apesar da enorme debilidade que a consumia. E o seu primeiro gesto era saudar os filhitos com uma torrente de apaixonados beijos, julgando a infeliz mulher que as caricias substituíam a falta de alimentos...

Pedro e Brás retribuíam-lhe os carinhos, mais pediam de comer, que a mãe satisfazia na medida de suas poses, pedindo esmolas ás vizinhas, as quais, embora escassamente, nunca deixavam de atender.

Como se vê, Adoração soffria muitissimo e interrogava de quando e quando o espoço, anciosa por desvendar a causa de seu marido; mas, apesar do recolhimento com que o fazia, só conseguia obter por resposta uma aragem fria e subtil que lhe bafejava os olhos e a frente.

Preocupada com a impressão recebida, foi, pouco a pouco, adquirindo a certeza de que aquillo era como que uma saudação ou resposta ás suas perguntas. E, repetindo, frequentemente, a experiencia, obinha sempre indênticos resultados.

Ora, certo dia de rigoroso inverno, dèsses dias em que é difficil andar na rua, Pedro adoeceu e foi preciso chamar o medico, missão de que Brás se in-

cubiu. E tanto empenho pôs na sua tarefa, que o medico prestes compareceu.

A mãe recebeu-o emocionante e chorosa.

—Que tem minha senhora?

—E' meu filho que está muito mal.

—Tenha paciência, que isso é corrente nas creanças. Deve ser uma ligeira indisposição.

—Não sei... não sei.. Vá vê lo.

O doutor abeirou-se do doente.

—Que tens, rapaz?

—Muita fome. Parece que vou morrer.

—Deixa ver o pulso. Sim, está muito fraco...

E voltando-se para Adoração:

—Minha senhora, é preciso alimentá-lo com atenção e cuidado. Efectivamente, esta creança está muito fraco...

Adoração apoiou-se á parede, para não cair, e de seus olhos brotaram grossas lagrimas.

—Não chore, senhora. Isto tem remédio. O essencial é alimentá-lo.

A palidez apoderou-se do rosto da triste mãe e as lagrimas innudaram-no.

—Repite-lhe, senhora, que não há motivos de alarme. Com uma forte alimentação, conjura-se o perigo.

—Está bem, senhor doutor. Só lhe peço que espere algum tempo pelo dinheiro da visita.

—Não se preocupe com isso. Não me deve na-

da.

— Bem haja doutor.

— O principal é que se não se esqueça do que prescrevi.

— Terei os maiores cuidados. Por falta de alimento, não há de morrer o meu filho.

— Bem, adeus. Tenho que fazer algumas visitas neste mesmo prédio.

— Mil agradecimentos, senhor. Deus o recompense.

Adoração fechou a porta. Ainda, porém, o médico não tinha descido uma dezena de degraus, quando ela voltou a abrir a porta com violência:

— O sr. doutor disse que se salvará com uma forte alimentação?

— Sim, senhora. Afirmo-o.

— Bem, bem. Muito agradecida.

Duas horas depois, Adoração entrava cautelosamente em casa de um vizinho, empunhando uma tesoura. E a pesar da grande palidez do rosto, denotava decisão, propósito firme de se apoderar do necessário para alimentar o filho enfermo. Encontrava-se numa luxuosa habitação, ricamente mobilada, em cujo compartimento se via uma robusta criança, deitada em lindo berço. Contemplou-a, extática, e seus lábios franziram-se de cólera.

Na alma de Adoração desenrolava-se uma cena terrível, em que as más paixões redimoinhavam, despertadas pelo amor materno. O naufrágio dos seus humanos sentimentos

estava iminente. Uma única paixão, o amor de mãe, levantava furiosa tempestade no oceano da sua alma.

E as outras paixões do seu atribulado espírito agitavam-se de tal forma, que não tinha forças para as dominar.

— Que faz aqui a senhora?
— Perguntou a dona da casa.

— Nada. Venho em busca do que preciso.

— Que deseja, então?

— Salvar o meu filho.

— Corre algum perigo imediato?

— Morrerá.

— De quê?

— O medico disse-me que de fome...

— E' lá possível uma coisa dessas?!

— Foi ele que mo afirmou.

— E a senhora vem a minha casa pelo remedio?

— Venho.

— Porque não procura trabalho?

— Não tenho trabalho.

— Eu dou-lho.

— E' tarde, porque o filho da minha alma está a morrer.

A dona da casa contemplou, carinhosamente, o seu adorado filho, que estava no berço, e murmurou:

— Meu Deus! Meu Deus!

E voltando-se para Adoração:

— Venha comigo.

— Se não é muito longe, obedeço.

— Aqui, ao quarto contíguo. Queres dinheiro?

— Não. Dê-me leite, muito leite.

— Espere um momento.

A senhora aproximou-se do berço e tirou das tenras mãos do filho um biberão, convenientemente preparado.

— Tome. Por agora basta. Depressa terá em sua casa tudo o que precisar.

— Bem haja, minha senhora. Que Deus lhe pague.

E apertando nas mãos o biberão, saiu sem se despedir de quem lho havia dado e com o coração cheio de angustiosa dôr.

Leitores queridos: medidiae serenamen e solve a causa destes e outros males que vos alligem. Presentes notareis que a origem es'à na vossa irreflexão, no voso louco procedimento.

As guerras são provocada pela perversidade e egoismo dos homens. A fome apodera-se dos vossos lares, pela maldade de uns e a insensibilidade de outros. Com a educação e a perfeição dos sentimentos, evitareis 99% das dôres que sofreis e que vos arrastam ao desespero e á realização de actos punitivos.

(Tradução de I. D. S.)

AOS MEDIUNS

"O medium que obtém as coisas mais notáveis tem tanta razão para se vangloriar como o tocador de órgão que produz bellas melodias virando a manivela do instrumento."

KARDEC

Domingos Antunes Valente.

O nosso confrade Domingos Antunes Valente, director do "Abrigo Antonio de Padua," cujo anniversario natalicio transcorre na mesma data do anniversario d'"O Consolador", é um espirito que se tem destacado, por suas virtudes de caridade e acção, e a prova disto é que sempre trabalhou pela edificação de um abrigo de caridade nesta cidade, o qual não podendo levar avante as suas humanitarias acções pela imperinaz enfermidade, fez doação do actual predio onde funciona o "Abrigo Antonio de Padua", ao "Grupo Espirita Pz," com escriptura publica.

Esse nosso confrade nasceu em 1880 em Portugal na provincia de Beira-Baixa em Penacort; trinta e tantos annos ha que professa a doutrina Espirita Kardecista.

DO ALEM

Irmãos, que Jesus esteja em vossos corações, que a luz divina os illumine e guie, é o que desejo e peço a Jesus.

Irmãos meus! os tempos são chegados, prepara-vos para a lucta, a grande lucta da verdade contra a mentira; a luz contra as trevas. Amigos, a lucta é grande e necessita de soldados vigorosos para combater não com a espada, ferindo os irmãos, mas com a fé e com amor e de-

pende de vós a victoria de vós que já encontraram o caminho que conduz á grande verdade; trabalhae com coragem, não desaniméis com os tropeços nem com o ridiculo e anathemas, procurae imitar os grandes trabalhadores.

E soffrendo injustiças é que se sobe até a magestade divina. Os tempos são chegados, o soffrimento será grande porque a

lucta é desigual, "muitos são os chamados, poucos os escolhidos", e eu vos peço, amigos, que scjaes os escolhidos sacrificando tudo pelo amor do Pae, pela verdade; tomae para exemplo João Hus e Joanna d'Arc e outros que vós bem conheceis. Que Jesus vos dê forças para vencer porque a lucta é grande.

HILDEBRANDO.

A Editora Espirita Limitada

Precisa muito do vosso concurso moral e material.

Apparecei, sempre que puderdes, na sua séde.

86 — RUA DOS ANDRADAS — 86

—:— Entre as ruas S. Pedro e T. Ottoni —:—

—:—:— TEL. 23-5453—RIO —:—:—

Nota da redacção

Por um lapso natural de revisão, escaparam á nossa attenção alguns erros, que pedimos aos benevolos leitores nos desculpar, sendo o seguinte:

- Pag. 1 § 3.^o—1.^a L. onde se lê nosva — leia-se nova
 " 4 § 9.^o—13.^a L. onde se lê noda — leia-se moda
 " 4 § 9.^o—14.^a L. onde se lê cynismo—leia-se do
 [cynismo
 " 15 § 4.^o—5.^a L. onde se lê 2867 — leia-se 1867
 " 16 § 1.^o—35.^a L. onde se lê deixaram—leia-se de-
 [ram
 " 16 § 2.^o—2.^a L. onde se lê dynamco—leia-se dy-
 [namico
 " 18 § 5.^o—2.^a L. onde se lê escual—leia-se escura.

O CONSOLADOR



Joaquim Vieira da Rocha—Thesoureiro.



Ramiro Ferreira Maia
(Presidente)



Arthur Jacomo de Lima — Vice-presidente



Antonio Martins
(Primeiro secretario)



Felipe Dias da Silva
(Segundo secretario)



Euriginio J. Pacheco
(Primeiro procurador)



PRESTA HOMENAGEM Á DIRECTORIA DO GRUPO
ESPIRITA PAZ

Astrogildo de Castro

Ferraz — Bibliothecario



D. Ilda Dias Ferraz
(Zeladora)



Joaquim Faria Dias
(Segundo procurador)



Joaquim Theotônio
da Silveira
(BENEFICENTE)



Josephina Vieira da Rocha — Zeladora



D. Alice Braz
(Zeladora)





D. Manoel Del Campos foi um dos antigos lutadores que trabalharam em Lafayette pela divulgação da doutrina espirita; foi presidente e vice-presidente do "Grupo Paz", logo na sua fundação em 1906. Esse nosso confrade, que já se desencarnou, foi um espirita que soube lutar com denodo e persistencia pela causa que abraçou; sua vida foi sempre de um exemplar seguidor da doutrina, era de um caracter inquebrantavel e de uma moral sã e digna de imitação. "O Consolador", no seu anniversario, não podia deixar jámais de render-lhe um preito de homenagem, estampando sua photographia em uma das suas columnas.

Adôr moral está para a salvação do espirito, como a dôr fisica, resultante da lancetada de um tumor, está para a salvação do corpo.

C. I.

COLLEGIOS DE PADRES

Ha alguns annos atraz, enquanto os directores de collegios leigos lutavam com as maiores difficuldades financeiras, por falta de alumnos, os collegios de padres ou de irmãs, regorgitavam de candidatos, ao ponto de rejeitarem alumnos por falta de accommodações.

Nunca se lia em jornaes, annuncios e propagandas de collegios de padres ou de freiras. Elles não tinham necessidade de reclame.

Hoje as coisas mudaram.

Os padres e irmãs annunciam e apregõam pelos jornaes as ricas insallações, etc., mais, mesmo assim, seus collegios, continuam cheios de vagas, quasi vazio, enquanto os outros, os leigos, vivem abarrotado de alumnos.

Os paes já vão comprehendendo que os homens solteirões e com educação archaica, não podem educar seus filhos, collocando-os em condições de vencer os obstaculos da vida.

Já vão comprehendendo que não é com santidades hypocritas e com rezas de manhã á noite, que seus filhos irão amanhã lutar na conquista do pão.

Já vão comprehendendo que a criança precisa de boa alimentação, e regra geral, os collegios de pa-

adres têm 2 mesas — uma para os padres e outra para os alumnos!

Tempo houve em que só existiam collegios de padres, os outros não podiam viver, aquelles açambarcavam tudo. Seus ageries, os vigarios, dominavam o povo inculto e os induzia a entregar seus filhos a esses solterões sem familias e sem patria. E é essa a causa do atheismo reinar nas classes cultas do Brasil. Educados num meio de hypocrisias, de mysterios e de dogmas, tão depressa saiam dos bancos escolares, livres da prisão do raciocinio, os estudantes, então homens feitos, tornavam-se revoltados contra os absurdos que lhes ensinaram, transformando-se em alheus.

Felizmente os tempos vão mudando.

VOVO' VIRGINIA

Da "A Verdade"

Santificai vossa vida pelo trabalho, amai socorrei vossos irmãos, purificai vosso corpo pela lavagem e vossa alma pela confissão de vossas faltas e esperai sem temer a hora da transformação suprema.

CRISTINA

FAZER O BEM EIS A
UNICA FELECIDADE
RESERVADA AOS
HOMENS DA TERRA
Seneca

UM GRANDE EMPREHENDIMENTO

Radio Difusora Espirita Evangelica

«União Federativa Espirita Paulista», que acaba de dar começo aos preparativos para a instalação, na Capital do estado São Paulo, de uma Estação Emissora, que terá por título «Radio Difusora Espirita Evangelica».

Os trabalhos, já se acham adiantados e a idéa, segundo as «carteiras» pedidas e entregue, vai muito além da nossa expectativa.

A «Difusora Espirita» não será uma Estação particular, nem de uma «Sociedade Anonyma», mas sim de todos os espiritas, assim como será uma Estação exclusivamente espirita. O seu programma é puramente espirita e as suas irradiações será genuinamente espiritas.

O plano para aquisição do numerario, é muito simples e pratico.

Calculando a construção de uma «Estação» moderna, em 200 contos, foram lançadas á venda 20 mil carteiras, á 10\$000 cada uma, o que perfaz á importancia necessaria para que nós espiritas recebamos, nos nossos proprios lares e nos centros existentes em todo o Brasil, a instituição recommendada nas obras espiritas e fiquemos diariamente ao par de todo o movimento espirita que occorrer, não só no nosso paiz como

no estrangeiro.

A brevidade da obra depende exclusivamente da boa vontade dos espiritas em adquirir as «carteiras», para que até o fim do anno tenhamos a nossa «Estação Emissora».

Es.á visto que custando cada «carteira» 10\$000, cada espirita adquirirá as mesma de accordo com as suas posses. Aquelle que não estiver em condições financeiras de comprar mais de uma «carteira» comprará só uma, mas os que se acharem em outras condições, deverão adquirir 2, 5, 10, 50, 100, emfim 1000 carteiras, para que em pouco tempo se converta em realidade o maior de todos os empreendimentos que poderiamos effectuar na nossa epoca.

Sabemos que do dia 30 de Maio a esta data já foram vendidas 5000 carteiras, estando o dinheiro depositado em bancos.

A «Estação» será potente, as suas ondas deverão abranger toda a America do Sul, e ainda mais.

Está, pois, aberta a inscrição para os Espiritas Fundadores da Radio Emissora Espirita Evangelica.

Os pedidos de «carteiras» podem ser enviados directamante ao sr. Caetano Mero, União Fede-

rativa Espirita Paulista, Largo Riachuelo, 38, São Paulo.

“O Consolador”

não poderia deixar á margem do olvido, em seu anniversario, á actual directoria do Grupo Espirita Paz, que tem sido incansavel em sua brilhante e fecunda administração, na obra grandiosa dos nossos antepassados, em tão boa hora lhes fora confiados pelos nossos dignos confrades e irmãos.

E' com immenso jubilo e grande satisfação que o “O Consolador” rende, a estes paladinos da Seára de Jesus, uma sincera e merecida homenagem, estampando em suas columnas, os seus retratos, pois descrever a obra ingente destes denodados companheiros seria empanhar a luz dos raios solares, porque os feitos atestam á dedicação com ingentes sacrificios, que vem desempenhando, em diffundir os ensinamentos das obras de Allan Kardec em seu lema tão sublime: “Fóra da caridade não ha salvação”.

“O Consolador” faz votos e pede ao Senhor dos Mundos que os illumine e os guie sempre na estrada radiosa, nas pégadas do amado Mesire Jesus.

Só ama a Deus, quem ama a Verdade, porque a Verdade é a manifestação patente da Divindade.

L. B.



—França.

M. Hubert Forestier prosegue nas suas conferencias pelo Radio-Toulouse. O illustre director da "Revue Spirite" tem feito larga propaganda em torno da sobrevivencia. As conferencias radio-phonicas têm feito grande successo.

M. Forestier fez conferencias sobre os seguintes temas:

A prova da existencia da alma após a morte; As casas Assombradas; Os mortos estão em contacto connosco; A philosophia dos factos espirita.

—Inglaterra

O Espiritismo na Inglaterra está largamente disseminado. Contam-se, segundo Shaw Desmond, mais de quatro milhões.

—America do Norte

Edison materializou-se.

Os sr. Arthur J. Wills, com o auxilio de um medium de Washington, obteve uma manifestação materializada do grande Edison. Sir Arthur publicou o relato da sessão em "The Two Worlds".

—Praga

O dr. Vermeyen, professor da Universidade de Boun, fez uma substanciosa conferencia sobre o Psychismo.

—Belgica

M. J. Lhomme enviou aos "Archivos de Espiritismo Mundial" com sede na França, Paris, as interessantes noticias sobre a actividade espirita na Belgica:

"A Belgica está dividida em 7 partes Federações provinciales, tendo cada uma seu Delegado no Comité da Union Nationale Belg." Um grande movimento de propaganda está se effectuando, com sessões muito interessantes. Em toda a parte se formam grupos de estados experimentaes e os espiritas belgas estão cheios de esperança no futuro.

—Hespanha

O espiritismo na Hespanha progrediu admiravelmente. Justamente no paiz em que se fez a inquisição das primeiras obras espiritas é que as chamas reluzem agora, mostrando aos homens a Verdade e a Justiça.

—Italia.

O professor Ernesto Bozzano acaba de concluir uma nova monographia sobre a "Reprodução Mediana da Crise Preagonica nos Defuntos Communicados".

Este illustre sabio tem dotado o Espiritismo com importantes obras que muito têm elucidado pontos que parecem controversos.

—Portugal.

O distincto medico Dr. Antonio J. Freire fez duas excellentes conferencias de propaganda espirita pelo posto emissor "Ideal Radio". Outras conferencias seguir-se-ão de caracter permanente.

—Stockolmo.

A Secretaria do Circulo Internacional da Universidade de Stockolmo (Suecia) informou aos periodicos metapsichicos, que será brevemente creada uma cathedra de Sciencia Psychica na Universidade de Lund.

—Allemanha

Desincarnou o fundador, em Hanovre, da Associação de Cultura Espiritualista, sr. August Bruns. Elle representou a Allemanha na Federação Espirita Internacional.

—Cubas.

Segundo nos informa "Rosendo" o trabalho de propaganda em Cubas tem se accentuado, havendo verdadeira animação.

—Rumania

A "Revue Spirite" diz que, a julgar pelo numero e qualidade dos periodicos rumenos, o movimento espirita está em grande actividade neste paiz. "Astral", "Revista Espiritista", "Revista Stântebor Palae", todos dirigidos por jornalistas competentes trazem boas noticias e collaboração.

—Argentina.

A "Constancia" publicou um substancioso artigo "Creação e Formação", do sr. Ravasini, redactor de "Ali del Pensiero".

DOLOROSA REDEMPÇÃO

Com o passo incerto, rumo ao lar seguia,
Embragada, ao cabo de uma orgia.
Noite alta; a lua clara illuminava
O notivago andante que passava.

Onde estivera?

Na bachanal de um antro pervertido,
Onde havia riso hipocrita e fingido;
Jogo, vinho, emfim, a vil corrupção;
A miragem enganadora; a illusão.

E o que fizera?

Errara. Escravo do vicio foi beber
E arrastar-se na lama da mentira;
Do trabalho, o seu fredo foi perder;
Do lar honesto, o pão subtrahira!

Cambaleante

A porta de sua casa chega, emfim;
E bate; bate e entra brutalmente.
E a esposa, que cuida a filha enferma,
Resignada, apenas olha-o, tristemente.

Quadro chocante

De miséria, de dor e soffrimento.
Sobre uma enxerga, arqueja num lamento,
Prostrada, muito a custo respirando,
Linda criança, aos ponsos expirando...

E o pae brutal

Insensivel no quadro commovente,
A' dôr e á tristeza é irreverente.
Deita-se e dorme, enquanto a esposa afflita
Reza á Deus, pedindo-lhe convicia

Curar o mal

De sua filha tão cara e estremecida,
Tão formosa, tão boa e tão querida.
E, soluçante, vela a filha amada
Hora por hora, até a madrugada.

A claridade

Rompe a bruma da noite. Vem o dia...
Afflita a mãe chorosa vê a agonia
Em que debate sua filha amada
Desesperada, torce as mãos e brada:

"Por piedade,

Oh Deus Pae, oh Deus complacente,
Succorrei, succorrei esta innocente!
Aecvo de minha alma; minha vida!
Oh minha filha! Oh filha estremecida..."

Ante o lamento,

Tão doloroso e tão entrecortado,
Do soluçar de um coração maguado,
Acorda e ergue-se, o pae desalmado;
Pae reproba; infeliz e pae culpado.

A passo lento,

Do leito de sua filha se aproxima.
Ao vel-a, vê tambem que a morte é proxima.
Num momento vê o negror do seu passado
E, da culpa, sente o peso, o desgraçado!

Baixinho chora.

Afaga a cabecinha da criança.
E toma-lhe a mãosinha quasi fria;
Contempla a face livida, innocente
Que illuminou-se, ternamente, e sorria;
Depois, cerrando os olhos, brandamente,
Pareceu estar dormindo, mas... dormindo...
Para sempre dormiu, inlta sorrindo...

Ella se fóra...

Ao vasto mundo além; ao mundo ethereo...

Ao paramo infinito do mysterio...

Pobre mãe que soluça commovida,
Chorando a filha amada, estremecida!
Pobre pae, que só então comprehendera,
O valor do thesouro que perdera!

E aquelle pae que tê então fora perdido,
Dobra o joelho e soluça arrependido:
"Fatalidade!

Oh destino cruel! Oh triste sorte!

A' soffrer tanto assim, prefiro a morte!
Tirae-me, oh Deus! Levae-me, por compaixão,
Por piedade!

Se erreí, já estou no humbral da redempção!
Perdão, minha filha!... Meu Deus, perdão!..."

Lafayette, 30 de Agosto de 1934

De PAULA.

O melhor templo.

Senhor! Senhor! Quanto
se abusa do teu nome!

O nome de Deus é mina,
que todos os sacerdotes do
mundo têm explorado a seu
bel-prazer.

Desde os tempos mais re-
motos que elle serve para
aterrorizar os credulos, pa-
ra attrahir os incertos ao
jugo sacerdotal ou ainda pa-
ra subjugar os ignorantes e
quasi nunca para demon-
strar uma verdade.

Que é a historia religio-
sa?—Uma colleção de de-
fabulas.

E as religiões que são?
No inicio, todas são quags
lagos crystallinos; depois
convertem-se em pantanos
lodosos, porque penetra nel-
las a exploração das huma-
nas miserias, ficando a ideia
primordial reduzida a mila-
grossa legenda, a uma his-
toria de apparecidos, ima-
gens que quasi sempre pe-
dem um templo ao pé de
uma fonte. Este é o resu-
meo de todas as religiões, e
esta somma total represen-
ta um algarismo sem valor
algum,—zero sem unidade
que forme quantidade, na-
da, absolutamente nada!

Oh! Senhor! Não te ado-
rasses eu na tua obta im-
mensa; não sentisses, ao com-
templar o espaço, estremece-
r meu coração; não troxesses
em intimo os presentimen-
tos da immortalidade de

meu espirito; não admira-
sse os esplendores da natu-
reza; não te visse irradiar-
do da Creação como irra-
diar os sóes pelo espaço in-
finito; não aspirasse teu ha-
lito divino na torrente que
se despenha como a flor si-
vestro que embalsama os
prados; não comprehendes-
se, em summa, que existo
porque me creaste, e a fé
se me esvaziaria ao receber
instruções de meus superio-
res.

A ultima carta recebida,
carta que chegou a gelar-
me o sangue nas veias, di-
zia assim:

"Estamos muito desgos-
tosos comvoso porque a e-
greja militante nada vos de-
ve; sois um soldado inutil na
sustentação da grande causa.
O unico servico que tendes
prestado é recolher ao redil
algumas ovelhas tresmalha-
das; mas o facto é que essa
aldeia tambem nada vos de-
ve. Se quando para ali fos-
tes a velha igreja ameaça-
va ruinas, concorrestes ain-
da mais para o seu total
desabamento. Assim, sois
um mau sacerdote, porque
a primeira coisa que um vi-
gario de Christo deve pro-
curar é o aformoseamento
da casa de Deus:—se a e-
greja fór de tijolo, esforçar-
se para que venha a ser de
pedra ou ainda, senlo pos-
sivel, empregar na recon-
strução os marmores mais
finos, columnas de jaspe,
estatuas de marmore que
lhe compondam as capellas;

Não farás para ti imagem de esculptura, nem de figura alguma de tudo o que ha em cima no céu, o do que
ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas de baixo da terra. Não as adorará, nem lhes da-
rás culto.

Exodo, capitulo XX vv. 4 e 5.

a estas casas de oração, também se procura dar uma tenda, pois em nada de melhor podem os fiéis empregar os seus haveres, que no culto e serviço de Deus. Assim, repetimos, estamos muito desgostosos com vosco visto não attenderdes nem ás vozes dos homens nem aos avisos do Altíssimo.

Tendes ali bem perto um manancial milagroso, agnas medicinaes que são um appello de Deus para reedificar-lhes a sua igreja, que a indiferença dos homens (a vossa inclusive) deixa ruir, como se não fóra o lugar sagrado da oração, a-y'l'o dos peccadores, refugio bendito dos atribulados e porto unico dos affictos!

Vossa igreja desaba, paredes empenadas e ruinosas, e vós a deixaes cahir por que não amaes a Deus; considerando, entretanto, que vosso peccado pôde talvez ser filho da ignorancia, se quizdes rehavere a nossa graça, fazei um appello nos vossos parochianos e dizei-lhe (sem mentir) que os inspirados de Deus vos ordenam a reedificação desse templo, e mais (isto convem) que tivestes uma revelação na qual vos fizeram uma promessa, a saber:—que a fonte da saúde dará alívio a todos os enfermos dessa aldeia, e não só a elles, mas a quantos acudirem em peregrinação ao santuario que ides reedificar, visto que Deus concede cem por um áquelles de seus filhos que dalle se lembrem...

Deste modo servireis a Deus e aos homens visto como dareis vida a essa aldeia, transformando-a num lugar de peregrinação e de recreio.

A sombra protectora da religião os desertos convertem-se em vergeis; em oasis os areaes cadentes, que a graça de Deus a branda a dureza da propria pedra e a pena se transmuda em ubertosa terra.

Da cumprimento ás nossas ordens, pois ao contrario nos veremos obrigados a proclamar-vos um mau servo do Senhor, qualificativo que na verdade, já mereceis, por nada haverdes

feito em prol da Santa Causa.

Eis como dizem, Senhor, os meus superiores, que nada faço em proveito da tua Santa Causa!

Mas acaso necessitas tu auxilio dos homens, ou são estes que não podem viver sem o teu auxilio?

Importa que o homem glorifique o Autor de toda a criação, ou antes é elle glorificado por sua propria obra?

Como toda a carta exige resposta, eis aqui o que respondi aos meus superiores:

"Senhores: accusaes-me e ser um mau servo de Deus e principiaes por calcar a accusação num falso principio.

Sim, porque só os tyrannos têm servos, e Deus que ama a todos os seus filhos sem excepção não pôde ter servos, elle que nunca foi tyranno.

"Deus não quer os homens de joelhos numa inação beatifica, mas de pé, fitando o infinito!

"Dizeis que abandono a velha igreja de minha aldeia ás consequencias da sua decrepitude, essa igreja cujas paredes tremem no frio de centenares de invernos, que não cuida da casa do Senhor...

"E caso necessita o Senhor dessas obscuras eubias quando tem por templo o Universo?

"Que outro melhor templo quereis vós do que a Creação?

"Ahí, as lampadas são os sóes, os altares são os mundos; as aves nelle entõem o hymno da resurreição e do thuribulo das flôres sobem os incensos do perfume!

"E o musgo virente é o seu mais rico tapete! E as orlas dos mares são os seus melhores logares de orações! O oceano é tambem, o melhor mosteiro, por que os navegantes são os monges que mais se cercam de Deus!

"Que importam casas de pedra Aquelle que tem sua casa nos mundos innumeraveis a rolarem pelos espaços infinitos?

"Templos da terra, ephemericos como tudo que é ter-

reno, não darei um passo para vos reedificar, porque sob vossas abobadas o homem sente frio!

(Continúa).

PADRE GERMANO

NOTICIARIO

Approximando ás eleições para Deputados e Senadores em 14 de corrente mez, já se vem notando a azáfama em o campo politico.

Oxalá que todos os nossos confrades, eleitores, sãbam cumprir conscienciosamente com os seus deveres.

O nosso imminente confrade, SNR. DR. ALLAN KARDEC PINTO DE CAMPOS, advogado em Alfenas, Sul de Minas, candidato da corrente espirita mineira, no proximo pleito, a deputado Federal vem appellando para todos os Centros e Grupos Espiritas pedindo a nossa adhesão e amparo a sua candidatura.

Pedilo este allieis justissimo, tratando-se da pessoa que é: rico, intelligente, cheio de vim, conhecedor profundo da nossa doutrina, promette ser um trabalhador infatigavel dentro de justiça e do direito, tendo em mira a liberdade da consciencia e do cáto.

Fazemos assim, um sincero appello a todos os espiritas e demais irmãos em Jesus recommendando aquelle candidato, cuja eleição, no momento actual, se impõem. Com os seus ideaes que vem explanando, muito lucrará a nossa doutrina com a sua representação na Camara.

Do SNR. MANOEL PIZARRO, Pirassununga, Estado de São Paulo, recebemos um folheto discriminativo, annunciando o seu livro: "CONTRADIÇÕES DO CATHOLICISMO E DO PROTESTANTISMO", sob o ponto de vista do espiritismo, ao preço de 7\$000 e 8\$000 o volume.

Pela sua discripção promette ser uma obra de grande folego, que deve ser li-

da por todos os confrades estudiosos.

As sessões no Grupo Espirita "Paz", são feitas ás terças e sextas-feiras, ás 19 horas; sendo a primeira publica e a segunda privativa, de accordo com o seu regulamento interno.

As receitas homopathicas são aviadadas, todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da manhã, gratuitamente a todos os doentes sem excepção de credo religioso.

Recebemos e agradecemos os seguintes jornaes e revistas espiritas: "O Reformador" e "O Mundo Espirita", da Capital Federal; "O Raio de Luz", "Alvoracer", de Nova Iguaçu, "Verdade", de Pinheiro e o "O Sol", de Campos, Estado do Rio; "Alma e Coração", de Belem, Estado do Pará; "Luz e Caridade", de Bom Jesus de Braga e o "Além", do Porto, Portugal; "O Roteiro", Alvorada, de São João Boa Vista, Estado de São Paulo; "O Lazeiro", de Aracaju, Estado de Sergipe; "A Verdade", de Recife, Estado de Pernambuco e a "União", de Belo Horizonte, Estado de Minas.

Confrade amigo!

Cumpra o teu dever votando em um espirita nas proximas eleições.

Fulando á imprensa da Capital Federal, o ex-ministro do exterior, o sr. dr. João Mangabeira disse: "O que nos ameaça é a reneção, é o clericalismo, pretendendo submeter os partidos politicos a dirigir o Estado, dos pr: episcopos. Julgo a religião uma força indispensavel á existencia da sociedade. Não tolero, porém, o Estado clericalista. E ante a incestida clerical, os amigos do pensamento livre e do livre exame, os adeptos do Estado livre fóra da tutela da Igreja, cruzam os braços num indifferentismo, que lhes virá a ser fatal".

Espiritas ha, nesta phase de incertezas para o Brasil, que se postam numa indiferença revoltante, numa impossibilidade granítica, numa attitude fatalista de "será o que Deus quizer". No momento actual é um crime de lesa humanidade nos conservar-mos de braços cruzados, numa attitude perfeitamente mahometana. A. P.